

PRODUÇÃO DE BERINJELA(*SOLANUM MELONGENA L*) UTILIZANDO MANEJO IRRIGADO E NÃO IRRIGADO

Pedro Luiz Nagel¹, Edson Talarico Rodrigues²

¹Estudante do curso de agronomia, Bolsista CNPQ, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS/Aquidauana, Rodovia Aquidauana-Cera, Km12, CEP 79200-000, Aquidauana – MS, Pedroluiznagel@hotmail.com;

² Professor Dr., UEMS/Aquidauana, etalarico@gmail.com.

Resumo

Com o objetivo de avaliar a produtividade de berinjela utilizando o híbrido Ciça, nas especificidades da região de Aquidauana, foi conduzido uma pesquisa na Unidade Universitária de Aquidauana-MS, comparando-se o sistema irrigado e sequeiro. A adubação se baseou na análise de solo, como também realizou-se capinas manuais, e a utilização de produtos químicos indicados para a cultura. Para o seguinte experimento adotou-se o delineamento inteiramente casualizado, com os tratamentos de irrigação(irrigado e sequeiro) dispostos em parcelas e as épocas de determinação em subparcelas, em canteiros com espaçamento de 0,8 x 1,2 m entre plantas. Durante o experimento foram avaliados a produtividade de plantas pertencentes aos dois sistemas de irrigação, constatando somente diferença nas análises quando comparado as épocas de avaliação.

Palavras-chave: massa. Híbrido Ciça. irrigação.

Introdução

A berinjela (*Solanum melongena L.*) é uma planta perene, porém cultivada como cultura anual, apresenta alto vigor, podendo atingir 150-180 cm de altura. O sistema radicular é vigoroso e profundo, atingindo profundidades superiores a 100 cm, embora a maioria das raízes se concentre mais superficialmente. Esta é uma planta originária de regiões de clima tropical e subtropical, sendo uma das culturas oleráceas mais exigentes em calor, como também em luminosidade (Filgueira, 2003).

Segundo RIBEIRO & REISFSCHNEIDER (1999), o híbrido Ciça, lançado em 1991, apresenta boa aceitação pelos produtores rurais devido à maior precocidade, produtividade e qualidade de frutos e resistência a doenças.

O objetivo deste projeto foi avaliar a produção de frutos de berinjela (*Solanum melongena L.*) utilizando manejo irrigado e não irrigado, nas especificidades ambientais da região de Aquidauana – MS.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido no setor denominado Unidade Demonstrativa de Fruticultura da UEMS, e para esses dados a análise foi feita no delineamento inteiramente casualizado, com os tratamentos de irrigação em parcela e as épocas de determinação dispostas em subparcelas.

As mudas foram semeadas em viveiro, na primeira quinzena de agosto de 2009, utilizando-se bandejas de 72 células e substrato comercial plantmax®, sendo transplantada aos 38 dias após emergência em canteiros com espaçamento de 0,8 x 1,2 m entre plantas.

A quantidade de água na irrigação foi calculada de acordo com os dados de precipitação (PP) e evaporação do tanque classe A, resultando na evapotranspiração potencial e, conseqüentemente, na evapotranspiração da cultura (ETc), sendo determinada pelo balanço entre a ETc e PP, com aplicação de água em intervalos entre um a três dias. No sistema de irrigação utilizou-se o sistema de gotejamento, em que os volumes de água foram controlados por um hidrômetro e a pressão por um manômetro. Os dados meteorológicos para fazer o balanço hídrico foram coletados por um pluviômetro, que se encontrava na área do tanque classe A, próximo da área experimental.

A produção total de berinjela foi calculada por meio de colheitas quinzenais, em que foram anotadas medidas de massa dos frutos, em que foram identificados por planta.

Resultados e Discussão

A produtividade foi avaliada em gramas por planta, evitando-se calcular em toneladas por hectare, a fim de guardar uma maior proporcionalidade com o fenômeno registrado com a própria planta em suas interações com os tratamentos aplicados. Ocorreu somente o efeito de épocas de determinação, sendo ressaltados os índices pluviométricos que ocorreram no período, diminuindo significativamente a necessidade de irrigação.

Quadro 01- Análise de variância dos dados de produção de berinjela.

Fonte de Variação	G. L.	Quadrados Médios
		Produtividade
Irrigação	1	986.258 ^{ns}
Erro-a	9	538.655
Época	2	13.904.350**
Irrigação x Época	-	597.404 ^{ns}
Erro-b	9	661.834
Coeficiente de Variação (%)	-	43,36

** = Significativo a 1% de probabilidade pelo Teste Tukey.

O quadro 02 aponta diferença significativa somente na primeira época de colheita em relação as demais, em que este fato pode ser explicado por ser a primeira colheita, e poucos frutos se encontravam em estado de maturação.

Quadro 02-Comparação das épocas (Média de 3 épocas) em relação a produtividade:

Época	Produtividade
16/12	354 b
05/12	2.586 a ¹
28/12	2.686 a

¹ Médias seguidas da mesma letra na linha, não diferem pelo teste de Tukey a 5%.

No quadro 03 verificam-se valores muito próximos, indicando que não houve diferença significativa neste período de avaliação entre os dois sistemas de irrigação, e considerando os altos índices pluviométricos, pode-se dizer que foi um fenômeno atípico na região, sendo necessária a realização de outras pesquisas.

Quadro03- Comparação de produtividade em g/planta na soma das três épocas avaliadas nos dois sistemas de irrigação:

Irrigação	Produtividade (g/ha)	Produt. g/planta na soma das três épocas avaliadas
Irigado	1.673	5019 g/planta
Sequeiro	2.078	6236 g/planta

Obs: multiplicando-se estes dados pelo número de plantas/ha, tem-se a produtividade (kg/ha).

Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP) pelo auxílio à pesquisa e bolsa CNPQ/UEMS.

Referências

Filgueira, F.A.R. 2003. **Solanáceas: agroecologia moderna na produção de tomate, batata, pimentão, berinjela e jiló.** Lavras, Ed. UFLA, 333p.

Ribeiro, C.S.C; Reischneider, F.J.B. Avaliação do híbrido de berinjela “ciça” por produtores técnicos. Horticultura Brasileira, v.17, n.1, p.49-50, 1999.